



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Por Ingestão De Corrosivos Em Pediatria – Análise De Casos Em Um Centro De Referência Em Endoscopia Digestiva

Autores: ELISÂNGELA GOMES DA SILVA; MAYSIA FREITAS C. MIZIARA AMUI; TATIANA HERNANDES LIMA; MATEUS ANDRADE; IEDA REGINA LOPES DEL CIAMPO; MARIA INEZ MACHADO FERNANDES; REGINA SAWAMURA

Resumo: Introdução: Ainda hoje é alto o número de acidentes decorrentes da ingestão de substâncias corrosivas, seja da forma acidental, como predomina na faixa etária pediátrica, ou intencional, principalmente por tentativa de suicídio, significativa em adultos ou adolescentes. Objetivo: Descrever a casuística de pacientes pediátricos que sofreram ingestão de substância corrosiva. Métodos: estudo retrospectivo de crianças que ingeriram substâncias corrosivas e foram atendidas no Serviço de Endoscopia, de Março/2001- Julho/2015. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, cidade de origem, tempo do acidente, sintomas, tipo de substância ingerida, procedimentos na urgência, número de endoscopias necessárias, evolução. Resultados: 30 pacientes, 63,3% sexo masculino, média de idade=2,7 anos (DP=2,1; mediana=2; variação=0,9-8). 80% foram referidos de cidades vizinhas/outras regionais de saúde. O tempo de encaminhamento desde o acidente variou de 1 hora-1 ano (60% encaminhados com até 5 dias da ingestão). O tempo de realização da primeira endoscopia foi em média de 44,6 dias. 50% foram consequentes à ingestão de soda cáustica, 26,7% detergentes cáusticos, 6,7% pilhas/baterias. 83,4% informaram que o acidente foi dentro do próprio domicílio. Os principais sintomas foram: vômito (80%), sialorréia (56,7%), hematêmese (20%), disfagia (43,3%), 10% (odinofagia), estridor laríngeo (3,1%), 43,3% apresentaram lesões de cavidade oral. 54,1% foram submetidos à lavagem gástrica, 8,3% receberam carvão ativado. O número de endoscopias/paciente variou de 1-23 (média=6,9; DP=6,1; mediana=4). 67% necessitaram dilatação esofágica (média=6,1 dilatações/paciente; DP=4,9; mediana=4,5). O tempo de acompanhamento variou de 1 dia a 12 anos (média=3,6 anos; DP=3,5; mediana=2), 15(50%) sem sequelas, 11(36%) com disfagia (sendo 3 com gastrostomia), 3(10%) com esofagocolonoplastia, 1 óbito. 26,7% perderam seguimento. Conclusão: É importante ressaltar a necessidade de formação e aprimoramento adequado dos profissionais de saúde que atenderão esses pacientes pediátricos. Considerando que estes acidentes podem ser preveníveis, a atenção primária é primordial para orientações e cuidados necessários às crianças, reduzindo assim o número de acidentes cáusticos e suas potenciais complicações.